



EUROPA

# Reforma anticorrupção

Presidente do Parlamento Europeu anuncia série de mudanças para reforçar os mecanismos de controle e impedir ingerência de outros países na instituição. Medidas respondem a escândalo de subornos conhecido como “Qatargate”

Sob o impacto de um escândalo de corrupção que envolveu acusações de suborno praticadas pelo Catar e a participação da eurodeputada grega Eva Kaili; do namorado, Francesco Giorgi; e do ex-deputado italiano Pier Antonio Panzeri, o Parlamento Europeu anunciou uma série de mudanças que pretendem reforçar os mecanismos de controle. “A partir de hoje, estou preparando um pacote de ampla reforma que deve estar pronto no novo ano. Isso incluirá o fortalecimento dos sistemas de proteção de denunciantes”, anunciou a deputada conservadora maltesa Roberta Metsola, presidente da instituição.

De acordo com ela, as mudanças incluirão a proibição do acesso a todos os grupos de amizade não oficiais, a revisão das regras do código de conduta e a análise completa do modo como os parlamentares interagem com outros países. Foi uma menção indireta à suposta influência do Catar no Parlamento Europeu, mediante pagamento de suborno. “Eu comandarei esse processo pessoalmente”, prometeu Metsola, que apontou “fissuras” no atual regulamento. “Há fissuras que temos de fechar, como quando falamos, por exemplo, da atividade de ex-membros do Parlamento Europeu, de quem está na lista da transparência, ou de quem pode entrar no Parlamento Europeu”, disse.

A presidente reconheceu que o inquérito envolvendo o Parlamento Europeu tem danificado a democracia e tudo o que a instituição construiu ao

John Thys/AFP



A partir de hoje, estou preparando um pacote de ampla reforma que deve estar pronto no novo ano. Isso incluirá o fortalecimento dos sistemas de proteção de denunciantes”

Roberta Metsola, presidente do Parlamento Europeu

Polícia Federal da Bélgica/AFP



## Dinheiro por influência

O escândalo conhecido como “Qatargate” foi descoberto depois de uma investigação do Ministério Público da Bélgica. O esquema envolveu o repasse de grandes quantias de dinheiro de um “Estado do Golfo Pérsico”, que seria o Catar, para defender os interesses do país no Parlamento Europeu. Doha negou veementemente as acusações, mas uma fonte judicial em Bruxelas confirmou à agência France-Presse que o Catar está no centro da investigação. Na última terça-feira, a Polícia Federal da Bélgica divulgou imagens de 1,5 milhão de euros (em torno de R\$ 8,4 milhões) (foto) apreendidos nas casas do ex-eurodeputado italiano Antonio Panzeri e da vice-presidente do Parlamento Europeu, Eva Kaili. Parte do montante estava na casa do pai de Kaili.

longo dos anos. “Precisamos enviar uma poderosa mensagem aos atores externos que tentam nos minar. Defendemos nossos valores e o Estado de direito. Não haverá impunidade, não haverá nada a ser empurrado para debaixo do tapete”, alertou a presidente.

## Suspensão

Os parlamentares votaram pela suspensão do acesso às instalações do Parlamento Europeu

aos representantes do Catar. Por 541 votos a favor e apenas dois contra, eles aprovaram uma resolução em que se dizem “horrorizados” com o escândalo, apoiam uma ampla investigação e “denunciam as alegadas tentativas” do país árabe “de influenciar deputados, ex-deputados e funcionários do Parlamento Europeu por meio de atos de corrupção”. Segundo o texto, a ação do Catar constitui “grave ingerência estrangeira

nos processos democráticos da União Europeia (UE)”. “Meios inadequados de influência, suborno e outros delitos são inaceitáveis”, acrescentou a resolução.

Kaili, Giorgi e Panzeri seguem presos e responderão pelos crimes de participação em organização criminosa, corrupção e lavagem de dinheiro. Um quarto suspeito, Nicolo Figa-Talamanca, diretor da organização não governamental No Peace Without Justice, foi solto, mas

terá que usar tornezeira eletrônica. Metsola revelou que 11 pessoas estavam acreditadas no Parlamento, em nome da ONG, que estaria implicada no esquema.

Ontem, a procuradora-geral da UE, Laura Kovesi, solicitou formalmente o levantamento da imunidade parlamentar de Kaili e da eurodeputada grega Maria Spyrali, por suspeitas de fraude em pagamentos realizados para assessores parlamentares. Kaili havia sido afastada do cargo de vice-presidente.

# Rússia prepara grande ofensiva, alerta Kiev

Sergey Bobok/AFP



Soldados ucranianos carregam corpo de russo, em vila de Kharkiv

Autoridades da Ucrânia advertiram, ontem, que as forças da Rússia planejam nova grande ofensiva, depois de sofrerem reveses nos últimos meses, os quais incluem a perda de territórios conquistados e ocupados por Moscou. A revista *The Economist* e o jornal britânico *The Guardian* divulgaram que o ataque russo deverá partir da região do Donbass (leste), do sul do território ucraniano ou mesmo de Belarus, outra ex-república soviética. O general Valery Zaluzhny, chefe das Forças Armadas Ucranianas, disse ao *The Economist* que a estratégia do governo de Vladimir Putin envolve mobilizar mais 200 mil soldados. Não se

descarta uma tentativa de capturar Kiev pela segunda vez — em fevereiro passado, nos primeiros dias de guerra, as tropas russas fracassaram nesse plano. Ao mesmo tempo, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, alertou ontem que os próximos seis meses de guerra serão “decisivos”.

“Putin definitivamente deseja compensar suas perdas e seus fracassos na Ucrânia”, admitiu ao **Correio** Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla. “Ele começou nova mobilização na Rússia, que inclui até mesmo o recrutamento de prisioneiros. Não acho que Putin seará bem-sucedido na nova ofensiva.

O Exército ucraniano luta por sua própria terra. Essa é uma guerra do povo. Você não pode vencer uma nação que combate pela liberdade”, acrescentou.

Haran acredita que os rumos do conflito dependerão do aumento de apoio da comunidade internacional à Ucrânia. “A Rússia conta com mais recursos, enquanto a Ucrânia se beneficia de mais organização e logística. Os ucranianos estão prontos para lutar e creem que possam vencer. Sem a colaboração dos outros países, nosso homens manterão os combates, mas será uma questão de quantos mísseis russos atingirão nossas cidades e quantos de nossos soldados sobreviverão ao

rigoroso inverno. Definitivamente, precisamos de ajuda.”

## Sanções

Os países da União Europeia (UE) chegaram ontem a um acordo político em Bruxelas, sobre novas sanções contra a Rússia. A informação foi confirmada por fontes diplomáticas do bloco à agência de notícias France-Presse. A Comissão Europeia, braço executivo da UE, havia apresentado há uma semana uma proposta sobre um novo pacote de sanções, que contemplava a inclusão de cerca de 200 indivíduos e entidades russas na lista de restrições. (Rodrigo Craveiro)

## PERU

# Greve nacional e crise diplomática elevam tensão

A crise deflagrada pela tentativa de autogolpe de Pedro Castillo e pela destituição — seguida da prisão — do ex-presidente peruano ganhou contornos econômicos e diplomáticos. Organizações de trabalhadores da capital, Lima, e de cidades como Arequipa, Cusco e Cajamarca convocaram para ontem uma greve geral nacional para exigir a antecipação das eleições. No fim da noite, a Suprema Corte declarou procedente um pedido do Ministério Público e determinou que Castillo fique preso por 18 meses.

A presidente Dina Boluarte, que substituiu Castillo, enfrenta grandes protestos de associações e organizações de camponeses e indígenas, que também exigem sua renúncia e a libertação do

líder destituído. Ontem, a chancelaria peruana convocou para consultas seus embaixadores na Argentina, na Bolívia, na Colômbia e no México. O gesto representa repúdio à declaração dos respectivos governos, que defenderam a restituição do poder a Castillo.

Na segunda-feira, os quatro países expressaram apoio a Castillo e pediram respeito à vontade popular em um comunicado conjunto. “Exortamos aqueles que integram as instituições a se absterem de reverter a vontade popular expressa com o livre sufrágio”, afirmou a nota.

A ocupação do aeroporto de Ayacucho (centro), ontem, deixou dois manifestantes mortos. Desde o início dos protestos, em 8 de dezembro, dez pessoas

morreram e quase 200 ficaram feridas nos confrontos.

Na quarta-feira, o ministro da Defesa, Alberto Otárola, anunciou a decretação do estado de emergência em todo o território nacional para tentar conter a violência. A medida, com validade de 30 dias, restringe as liberdades individuais.

## Bloqueios

Os protestos mais intensos ocorrem no sul, onde os aeroportos de Andahuaylas, Arequipa, Puno e Cuzco permanecem fechados. Mais de 100 vias estão bloqueadas, o que dificulta o transporte e o abastecimento. Cerca de 2 mil caminhões da Bolívia estão retidos. Em Lima, manifestantes acampam ao redor da prisão policial onde está detido

Castillo, que tentou dissolver o Congresso, nove dias atrás.

Opositores afirmam que parte do apoio ao ex-presidente vem do Movadef, braço político do Sendero Luminoso, guerrilha que semeou o caos nas décadas de 1980 e 1990.

“Desde o dia em que Pedro Castillo assumiu a presidência, éramos terroristas. Não o deixaram governar, éramos ladrões, corruptos”, criticou Vilma Vásquez, 42 anos, sobrinha do ex-líder esquerdista, nas imediações da penitenciária. “Vamos ficar até que ele saia.”

Em cerimônia na Força Aérea, Dina Boluarte pediu ao Congresso que aprove a reforma constitucional para antecipar as eleições gerais de 2026 para 2023.

Martin Bernetti/AFP



Policiais guardam o Palácio da Justiça, em Lima: estado de emergência